

Trabalho apresentado no 16º CBCENF

Título: REFLEXÃO ÉTICA SOBRE O CUIDADO A PESSOA VIVENDO COM HIV/AIDS: PERCEPÇÃO DE GRADUANDOS EM ENFERMAGEM

Relatoria: RAFAELA DA SILVA ARGOLO ABREU
Lílian Conceição Guimarães de Almeida

Autores: Jéssica Silva de Araújo
Carolina Madeiro Meira
Anderson Alves Lima Santos

Modalidade: Pôster

Área: Ética e Legislação em Enfermagem

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

A AIDS faz parte do grupo de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e por muito tempo foi reconhecida como uma infecção que acometia apenas grupos específicos como os homossexuais, o que refletia o conhecimento ainda incipiente sobre os mecanismos de transmissibilidade da doença. A literatura brasileira e internacional menciona que existe um número significativo de profissionais, dentre eles enfermeiros, que apresentam dificuldades para cuidar de sujeitos vivendo com HIV/AIDS, elaborando então entraves e situações que impeçam o início ou à continuidade do tratamento, sendo então feita a troca na distribuição da assistência com o paciente encaminhado para algum colega. Neste trabalho objetivamos descrever a experiência de graduandos de enfermagem em um serviço de atenção primária, no qual tiveram a oportunidade de observar o atendimento a pessoas vivendo com HIV/Aids no período de 1 ano, entre (agosto/2010 a agosto de 2011) O contato com estes sujeitos ocorreu através de atividades práticas de educação em saúde e atendimento de consulta com enfermeira. A vivência prática possibilitou a identificar que os profissionais, assim como diversas pessoas da sociedade, produzem ações estigmatizantes, têm comportamentos preconceituosos como pedir para que outro colega faça o atendimento, acelerar a consulta, entre outros. Observamos infrações ao código de ética profissional e do paciente quando comentam intimidades dos usuários, não mantém a confidencialidade dos dados/informações, desrespeitando o direito a privacidade, ao cuidado a saúde de qualidade, ético e igualitário. Foi notório o desrespeito ao outro, alguns usuários faziam o acompanhamento e não tinham conhecimento do diagnóstico, condição clínica, prognóstico ou tratamento a ser implementado, esta atitude não favorece a prevenção, o controle e o combate a infecção pelo HIV/AIDS, visto que desta maneira o portador não adquire conhecimentos que contribuam para manutenção de ações de prevenção de agravos e re infecção. A informação contribui para o empoderamento e auto cuidado do sujeito, deste modo é fundamental que o profissional mantenha um comportamento dialógico no qual o usuário soropositivo seja instrumentalizado para ser ativo do cuidado. A abordagem ao soropositivo precisa ser respeitosa, os princípios éticos devem ser considerados, o atendimento de qualidade é primordial para que seja garantido o direito a saúde.